

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 103

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno..... 8\$000

Semestre..... 4\$000

Trimestre..... 2\$000

Territorios da união postal

Anno..... 9\$000

Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43-BUA FORMOSA-43



**JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA**

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

**A MELHOR DE MEZA**  
**CONTRA AS DYSPEPSIAS**



**ANALYSE**  
De Ex.<sup>o</sup> Sol. J. de Santos e Bibe. da Universidade de Coimbra.

Bicarbonato de sodio	1.15191
Bicarbonato de lithio	0.00035
Bicarbonato de calcio	0.61340
Bicarbonato de magnésio	0.22234
Bicarbonato de ferro	0.00076
Bicarbonato de manguez	0.00229
Phosphato d'alumínio	0.01171
Sulfato de potassio	0.01051
Chloreto de potassio	0.04069
Chloreto de sodio	0.10342
Silica	0.00105
Materia organica	0.00025
Bicarbonato d'ammonio	2.11724
Acido carbonico livre	1.28484
Somma	3.20043

\*Ventigos de azoto de sodio, azote e oxygenio.

Deposito no Porto 57, RUA DE D. PEDRO, 57

**CONSULTAS E UM LIVRO GRATIS**

E é seu interesse escrever-nos para receber a nossa consulta gratis



Tendes rheumatismo? Tendes dores nas costas, pernas, hombros ou braços? Sentis dores com as alterações de temperatura? Como funciona o vosso estomago? Não tendes appetito e digeris mal? Soffeis de insomnias? Sois fraco ou nervoso? Estais debilitado?

Se o vosso estado apresenta algum destes symptomas, o vosso organismo requer um auxilio poderoso, porque a saude está alterada.

A natureza precisa que a ajudem. Dae-lhe, portanto, o verdadeiro remedio, a **Electricidade**, que é a vida animal, e o organismo restanrar-se-ha.

O **VIGORISADOR ELECTRICO** do dr. McLaughlin cura as enfermidades do systema nervoso, dos rins, bexiga, estomago, prisão de ventre, lumbago, rheumatismo, impotencia e varicocele cura-se rapida e effozamente.

**Consultas e um formoso livro gratis a todos**

**Aviso importante:**— Não velleis em passar pelo nosso estabelecimento, a fim de conhecerem o nosso appareto e traham prescricao que durante a applicação do nosso Vigorador Electrico terão consultas gratis dos nossos medicos. Quem não puder fazer-nos uma visita nós te annunciaremos e mande-o com a sua direcção, que lhe remetemos gratis pela volta do correio, um folheto esmeradamente impresso, dando todos os detalhes.

ESTA CASA NÃO TEM AGENTES

Horas: 9 m. ás 8 noite.  
Domingos: 10 m. á 1 l.

**DR. M. P. MCLAUGHLIN**

Rua Augusta, 188. 2.  
LISBOA

Encadernações e Typographia

**VEROL & C.<sup>a</sup>**

Procuram sempre a casa que tem um militar á porta

134, Rua Augusta, 136

**Union Maritime e Mannheim**

Companhas de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

Directores em Lisboa:

**Lima Mayer & C.<sup>a</sup>**

59, Rua da Prata, 1.<sup>a</sup>

**BILHARES**

TABELLAS PNEUMATICAS

**PRIETO**

DUPLA ELASTICIDADE

Rua de S. José, 171, 173

**BRAZIL — UNIAO DOS PROPRIETARIOS**

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES

**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado**

Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000

Authorizada a funcionar por carta-patente, inserida no Supplemento da Revista de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.<sup>o</sup> 4.270, de 10 de dezembro de 1904 — Seguros pessoais, estabelecimentos commerciaes, navios, officinas e tudo mais quanto se relacionar com seguros terrestres. Accisa procuração para admissao de bens por quota e ordem de terceiros e interreguaes tambem de resgate de juro de apolice, assignação de ações de bancos e companhias n'esta capital, mediante mediação.

Directores — Justino José Luiz de Sousa, Antonio Maria da Costa, Antonio José Alexandrino de Castro — Conselho fiscal — José Campello d'Oliveira, Francisco Alves Soares Bastos, Daniel Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas Leandres Guimarães, João da Rocha Bonard e João Jorge Gato Junior.

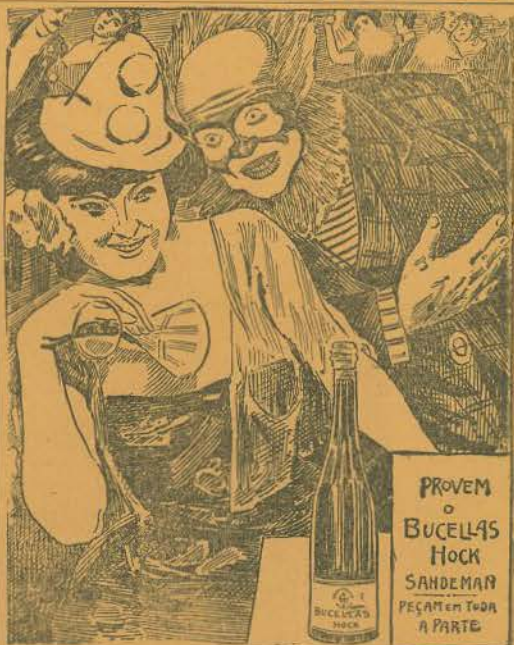
**18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado — RIO DE JANEIRO**

**Bueno Romera**  
CIRURGIAO-DENTISTA



Tratamento de doenças da bocca.  
Colocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO:  
**CALÇADA DO COMRO, 32, 1.<sup>a</sup>**  
(Vulgo Paulstaa) — Lisboa



**PROVEM O BUCELLAS HOCK SANDEMAN PEÇAM TODA A PARTE**

**Almanach Illustrado**  
**d'O SEculo**  
**PARA 1906**

Consideravelmente melhorado

**ESTÁ Á VENDA**

Este conhecido e apreciado ALMANACH

O melhor que se publica pelo diminuto preço de:

**120** rs. brochado  
**e cartonado rs. 200**

**CORTICITE** (agglomerados de cortica)  
FABRICAÇÃO ESPECIAL

**CHAO SEM FENDAS**  
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

**CHAPAS E TIJOLOS** MATERIAL DE ISOLAMENTO  
CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM

**FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR**  
Reduzido a condensação. Economizando combustivel

**O. HEROLD & C.** 14, 1.<sup>a</sup> RUA DA PRATA.



# ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves  
EDITOR

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SÉCULO

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
para o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographar, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa, 43 — Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1905

NUMERO 103



A plaquette da capa do album que vae ser offerecido ppela colonia franceza em Lisboa, ao Presidente da Republica Franceza, trabalho que será reproduzido em cobre e cinzelado pelo seu auctor, o notavel escultor portuguez sr. Teixeira Lopes



# CHRONICA

## O presidente da Republica Franceza

Mr. Emile Loubet vai chegar dentro em pouco a Lisboa e a cidade prepara-se para o receber com um entusiasmo e uma alegria sem precedentes. Engrinalda-se de flores, veste-se de luz, arma-se de festa, cobre-se de bandeiras, transforma-se desde os centros mais ricos aos bairros mais afastados, illumina-se e atoa-se com a *Marselheza*, n'uma ancia de mostrar a sua satisfacão em guardar nos seus muros, embora por pouco tempo, o presidente da republica franceza.

E' que mr. Loubet não representa para nós apenas um chefe de Estado; elle representa a França que para este canto do mundo não é só um povo amigo, que vive e se agita além dos Pyreneus com a sua grandeza e o seu prestigio, com a sua força e com a sua sciencia. Ella é a nossa educadora, é o nosso guia, é para quasi todos nós uma patria intellectual.

Nenhum outro povo exerce sobre as imaginações a influencia da França, nenhum outro paiz se segue com a admiração que se nutre por este. So-



O PAÇO DE BELEM ONDE SE VAE INSTALLAR O PRESIDENTE LOUBET—A fachada do lado da praça D. Fernando

A primeira vez que essa bandeira de tres côres foi arvorada, no primeiro dia em que ella fluiuou parece ter sido avistada de toda a terra ou que das suas pregas saíram as palavras Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e que o vento, ao agitar esse es-

que ainda hoje se escuta com aquelle enthusiasmo que nos faz abrir os labios para saudar a França, da qual somos não só os amigos mas os admiradores. E aqui junto a este rio d'onde se partiu para as descobertas, escutamos sempre ansiosos todos os rumores, todas as agitações, todas as aspirações e todas as conquistas da França, exaltamo-nos com todas as suas phrases e deslumbramo-nos diante da luz pura da Ideia eternamente accessa n'essa Paris, que todos sonhamos ver como se deseja entrar n'um lugar que a nossa imaginação creou como a ideal patria dos intellectuaes.

E é por isso, porque assim vemos a França, porque desde a infancia nos começamos a arrebatar com os seus feitos, com as suas conquistas de liberdades, com as suas evoluções, com as suas generosidades, que Lisboa se prepara com uma garridice sem igual para receber o presidente da republica franceza, o homem que hoje é o portador d'essa bandeira que ao fluctuar após a revolução, assim azul côr da pureza, branca côr da simplicidade e vermelha côr das batalhas, parecia afirmar, com a legitimidade das suas reivindicacões, a maneira clara de as realizar cobrindo-se de gloria em combates sem fim, parecia estender pelo mundo a sua sombra como um manto da liberdade e espalhar-se ao som da *Marselheza*, que as vozes infantis dos nossos filhos vão entoar enthusiasmados em honra do venerando presidente d'essa Republica moderlar, a iniciadora de todos os progressos.



O PAÇO DE BELEM ONDE SE VAE INSTALLAR O PRESIDENTE LOUBET—Um aspecto do jardim

mos embalados com o seu hymno. A *Marselheza* parece sempre a mesma, mas é sempre nova, parece que fala d'uma liberdade que não é apenas a que se conquistou d'um golpe com uma revolução, mas sim d'uma liberdade eternamente a dilatar-se, a distender-se, a impôr-se, a tornar-se uma coisa absoluta.

Não é só o cantico do passado que levou as hostes da republica a libertar povos; é tambem a sagrada canção que conduzirá o mundo á felicidade. Por isso a França, chamada ainda ha pouco a filha mais velha da Igreja, devia antes ser chamada com maior propriedade e justiça a mãe espirital dos povos.

A sua obra toda legendaria é a que se impõe mais aos cerebros e aos corações. A mocidade sonha com esses heroicos paladinos que morriam nas barricadas, que se enfloravam com folhas de carvalho para gritarem a phrase libertadora. Desmou-lins é um fascinador, Chenier um heroe que faz meditar. Nas escolas todos os rapaziños desejavam pelo menos uma vez ser Viala, pela vida adiante, na adolescencia sobretudo, quando os pensamentos generosos e bellos são espontaneos, todos nós desejamos ser Mirabeau ou Hoche, Danton ou Napoleão, o Grande.

E' com a imaginação a arder e com o coração aos saltos que aprendemos a historia d'esse povo, é com toda a phantasia dos nossos cerebros meridionaes que evocamos esse tempo, que vemos um povo só em nome da Liberdade bater os exercitos do mundo e passear depois o seu estandarte republicano e triumphal pelo mundo a dar liberdades, a levar nas bayonetas o golpe com que desamarrava cadeias,

tandarte de gloria, aprendem e foi semear por todo o mundo com o som epico da canção revolucionaria



O PAÇO DE BELEM ONDE SE VAE INSTALLAR O PRESIDENTE LOUBET—A entrada dos annexos onde se installará a cemitiva

ROCHA MARTINS.



**Madame Loubet, esposa de mr. Emile Loubet, presidente da Republica Franceza**





**Os presidentes da Republica Franceza desde a proclamação da terceira Republica até ao antecessor de mr. Emile Loubet**

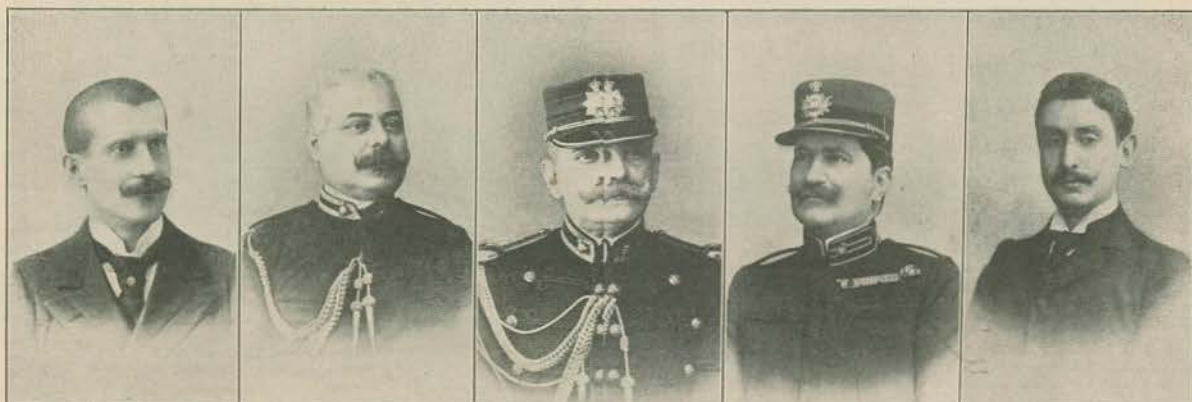
*Mr. Louis Adolphe Thiers, Presidente da Republica desde 8 de fevereiro de 1871 a 24 de maio do 1873—Mr. Marie Edme Patrice Barrois, conde de Mac Mahon, Presidente da Republica desde 24 de maio de 1873 a 30 de janeiro de 1879—Mr. François Paul Jules Grévy, Presidente da Republica desde 30 de janeiro de 1879 a 2 de dezembro de 1887—Mr. Marie François Sadi Carnot, Presidente da Republica desde 24 de dezembro de 1887 até 24 de junho de 1894, em que foi assassinado—Mr. Jean Paul Pierre Casimir Perier, Presidente da Republica desde 27 de junho de 1894 a 14 de janeiro de 1895—Mr. François Félix Faure, Presidente da Republica Franceza desde 14 de janeiro de 1895 a 18 de fevereiro de 1899 em que falleceu no Elzeu.*



*Sr. Hugnet, capitão de fragata, official do ordeno do Presidente—Sr. general Dubats, secretario general da presidencia da Republica—Sr. coronel Boullians de Lacost, official do ordeno do Presidente da Republica—Sr. lieutenant coronel Reibel, do primeiro regimento de tiradores Algerianos, official do ordeno do Presidente da Republica—Sr. tenente coronel Ronletti, de infantaria colonial, official do ordeno do Presidente da Republica*



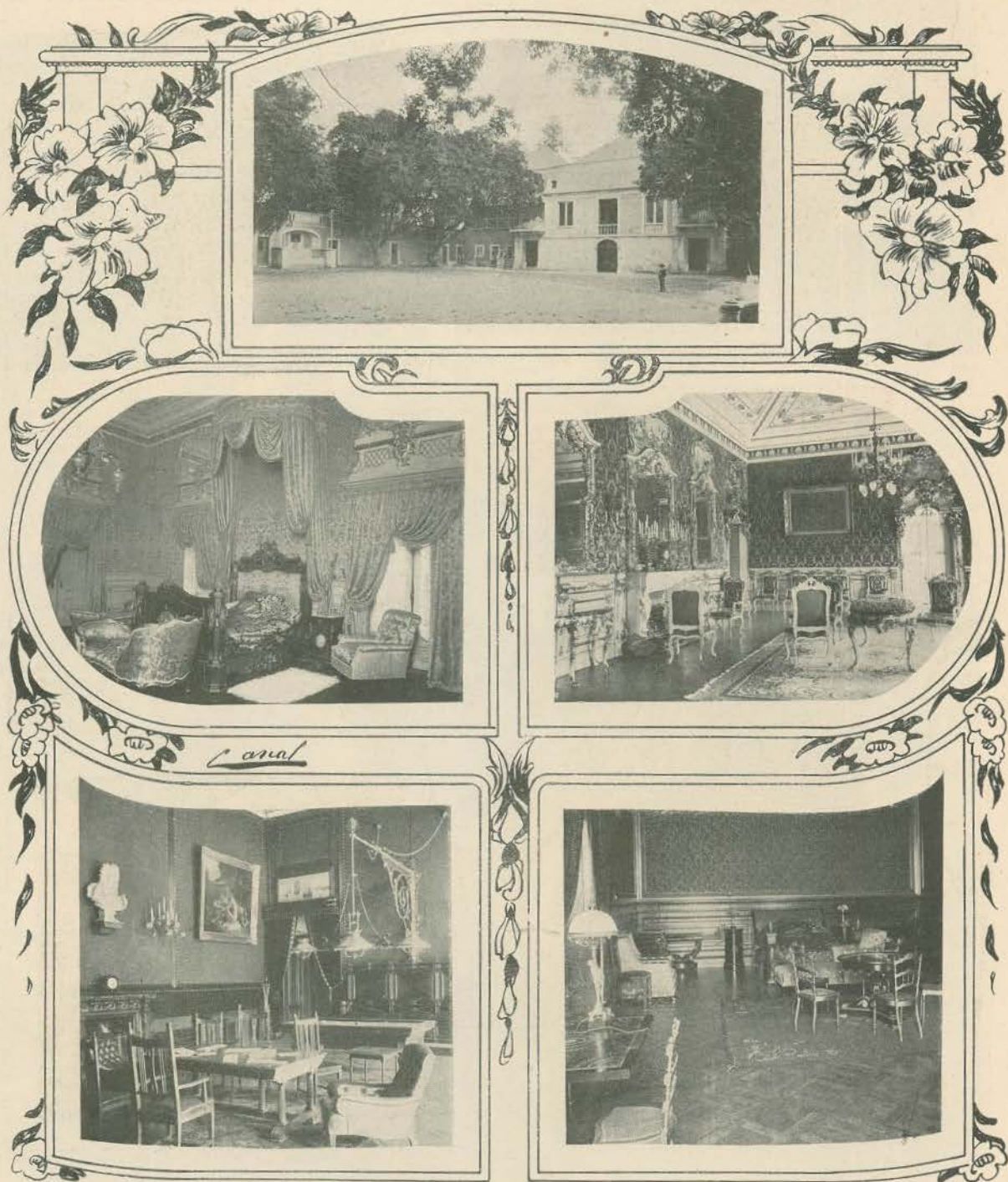
*Sr. Abel Combarieu, secretario geral da casa civil do Presidente da Republica—Sr. Mollard, chefe do Protocolo—Sr. Henry Pualet, chefe do secretariado particular do Presidente da Republica*



*Sr. Moreau, director do gabinete do sr. Rouvier, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros—Sr. D. Antonio de Noronha (Paraty), official portuguez do ordeno do Presidente da Republica—Sr. conde de Tarouca, dignitario portuguez do ordeno do Presidente da Republica—Sr. major Antonio 1.º de Curya Seabra de Lacerda, official portuguez do ordeno do Presidente da Republica—Sr. Combalot, chefe do secretariado do sr. Rouvier, presidente do conselho de ministros e ministro dos estrangeiros*

**A comitiva do Presidente da Republica Franceza na sua viagem a Hespanha e Portugal e os dignitarios portuguezes que ficam ás suas ordens**





**O paço de Belem onde se vai hospedar o Presidente da Republica Franceza e a sua comitiva**  
 O pátio—O quarto destinado ao presidente Loubet—A sala de recepção—Sala de bilhar—O quarto destinado a mr. Rouvier, presidente do conselho de ministros de França e ministro dos negocios estrangeiros

O real paço de Belem actualmente destinado aos chefes do Estado que nos visitam pertenceu em tempo a D. João V, que o comprára ao conde de Aveiras, um fidalgo esturdo, que o cedeu por alto preço ao soberano. D. José I também passou algum tempo n'esse paço e no tempo de Maria I ali se faziam reuniões fidaigas a que presidia a rainha e que quasi sempre se realisavam nos

jardins vastos e magnificos da residencia. No pátio vasto, onde hoje está instalado o museu dos coches, os melhores pica-dorras portuguezes, fidaigos como os La Bous e os Marialvas, fizeram torneios, e Janot, além, ensinou a condessa do Ega a maneira do volteio galante do tempo.

No paço de Belem hospedaram-se n'outro tempo os

principes de Saxe e de Hohenzollern, S. M. el-rei D. Carlos ali residiu quando principe, modernamente hospedou Affonso XIII, os duques de Connaught, Guilherme II e agora vai receber Loubet, que dormirá no mesmo leito que serviu aos nossos hospedes que o precederam e o qual foi a cama nupcial de D. Pedro V e D. Estephania.





**O paço de Belem onde se vai hospedar o Presidente da Republica Franceza e a sua comitiva**  
 A sala de jantar—Gabinete de toilette, destinado ao presidente Loubet—Um trecho do jardim do paço—Tipo dos quartos dos annexos destinados à comitiva  
 —A sala das Bicas que fica na entrada do paço

A sala das Bicas que está logo na entrada do paço é magnifica, tem ao fundo as bicas que lhe dão o nome e o tecto foi pintado no reinado de D. João V. Ao lado fica a sala de jantar que desce para o varandim dos jardins, nos tetos ha pinturas arte nova e existe alem um fogão magnifico; nos aparadores reflete uma riquissima baixella e nas paredes vêem-se quadros de mestres.

O salão de recepção do presidente é no estylo Imperio. Ao lado é a sala de bilhar que tem de notavel um bello quadro de Girof e a um busto de D. João V. Contigua fica a sala Luiz XVV destinada as reuniões intimas e ao lado está o quarto de dormir onde ficará o presidente da Republica. Segue-se o gabinete de toilette; depois ha um outro aposento e logo o quarto onde ficou o duque de Cernaught e que é destinado a sr.

Rouvier, presidente do conselho de ministros de Franca. Ao fim são os annexos e n'elles se alojará a comitiva do presidente Loubet composta pelos membros da sua casa militar e civil, que são os srs. Poullet, Combarieu, capitão de fragata Hugnet, coronel Reibell e Laoste, tenente coronel Roulet e o general Dubois, sendo os dois primeiros os secretarios de Loubet e os ultimos os membros da sua casa militar.





**Mr. Emile Loubet, Presidente da Republica Franceza**

Emile Loubet, que vamos receber com todas as demonstrações condignas com a sua alta situação de presidente da Republica Franceza e que deve chegar a Lisboa em 27 do corrente, fez uma das mais brilhantes carreiras politicas antes de ir ocupar o lugar de primeiro magistrado d'essa grande nação. Loubet nasceu em Marsanne (Drôme) em 1838. Seu pai era um modesto proprietario que o mandou estudar Direito a Paris; no fim do curso veio advogar para Montelimar sendo feito conselheiro geral e eleito deputado republicano em 1870, tendo-o reeleito os seus compatriotas em 1877

e 1881. Na camara tomou parte activa nas discussões e celebrou-se, o que lhe valeu a nomeação (pelo Drôme) de senador em 1885, fazendo parte da esquerda moderada no Senado e sendo nomeado ministro das obras publicas com o gabinete Tirard, durante o periodo de 12 de dezembro de 1877 a 3 de abril de 1888. De 27 de fevereiro a 7 de dezembro de 1892 foi ministro do interior e presidente do conselho, ficando apenas com a pasta do interior quando Ribot tomou a chefatura do ministerio que durou até 1893. Quando foi presidente do conselho serviu de arbitro na questão dos capitalistas e

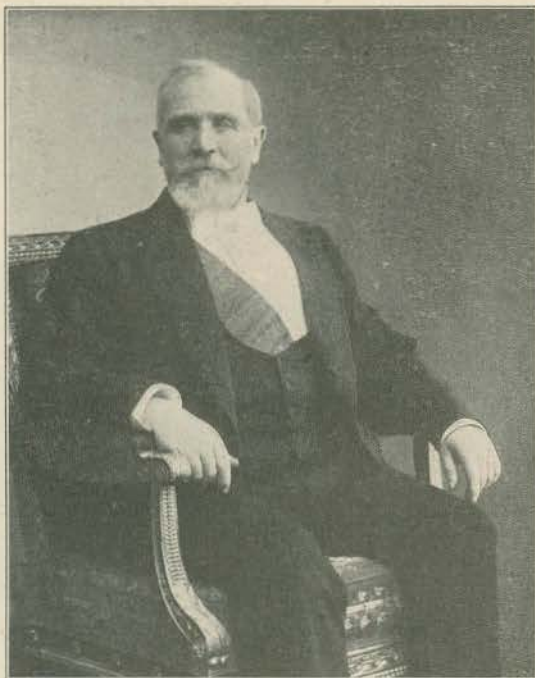
dos operarios das officinas de Carmaux e apresentou um projecto de lei para a repressão dos attentados anarchistas. Em 1895 foi reeleito senador e em 1896 tomou a presidencia do Senado em substituição de Challemel Lacour. Depois da morte de Felix Faure foi eleito presidente da Republica em 18 de fevereiro de 1899 por 483 votos contra 279, que Melin obteve. Os seus actos como presidente da Republica são bem conhecidos; tem dirigido o governo com acerto e com prudencia como o demous-

trou com o caso de Deroulde que buscava levar o general Roget com os seus soldados até ao Elyson, e ordenando a revisão do processo Dreyfus que apaixonava a França. Na questão religiosa foi o collaborador, talvez mesmo o instigador de Combes, e d'ahi o amor que a França manifesta por esse seu venerando e intelligente filho, que vamos receber com todo o preito que nos merece, tanto pela nação que representa, como pela grandeza da sua obra que é admiravel e tem merecido as attentões do mundo.





Mr. Emile Loubet, presidente da republica franceza, com o distinctivo do seu alto cargo  
*(Phot. de Leon Bouet)*



Mr. Emile Loubet na cadeira presidencial



Mr. Emile Loubet no seu gabinete

Diferentes retratos de mr. Emile Loubet, presidente da Republica Franceza





**Madame Rouvier**  
Ministra da França em Lisboa



**Mr. Charles Rouvier**  
Ministro plenipotenciário da França em Lisboa



**Os membros da embaixada franceza em Lisboa**

(Sentado) Mr. Charles Rouvier, ministro da França — (Da esquerda para a direita): 1.º Mr. de Cerisy, 1.º secretario; Mr. Le Brun, 2.º secretario; Mr. Despesailles, cônsul  
(Phot. feita expressamente para a «Illustração Portuguesa»)





**Mr. Maurice Rouvier**

Presidente do conselho de ministros e ministro dos Negocios Estrangeiros de França, que acompanha o Presidente Loubet na sua viagem



**Sr. Thomaz de Sousa Rosa**

Ministro plenipotenciario de Portugal em Paris



A pagina do pintor Carlos Reis no album que a colonia franceza offerecerá a mr. Emile Loubet



A pagina do pintor Malhõa no album que a colonia franceza offerecerá a mr. Emile Loubet

(Phot. de Arnaldo Fonseca)





**Mr. Paul Loubet**

Filho mais velho do Presidente da Republica Francesa e que acompanha seu pae na viagem a Hespanha e Portugal na qualidade de secretario



**Emile Loubet**

Filho mais novo do Presidente da Republica Francesa



**Mr. Loubet, Presidente da Republica Francesa, com seus filhos e alguns membros da sua casa militar e civil**

(Phot. de Leon Bonet)

Primeiro plano: Emile Loubet, filho mais novo do Presidente ao collo d'um official de ordens—Mr. Et Emile Loubet—Mr. Paul Loubet—Segundo plano: Officiaes de ordens—Mr. Combarieu e Pontet



**comissão da colonia franceza organisadora das festas em homenagem ao presidente Loubet**

1.º plano (sentad-) da esquerda para a direita, os sr. Thomel, Lacombe, J. Bonserille, Dahan e Garreton - 2.º plano, de p. a d. J. Chiquera, Pompei, Le Fraper e Lucien Lallemaut. Também faz parte d'esta comissão o sr. Leproux que, não sendo figurar n'este grupo por se encontrar doente



**O rei de Portugal caçando em Rambouillet com o Presidente da Republica Franceza em 17 de dezembro de 1904, por ocasião da ultima viagem de S. M. a França**

*(Phot. de Leon Bouet)*

N'esta caçada realisada em Rambouillet o rei de Portugal matou cinco perdizes, setenta e oito coelhos e tres gaios, sendo o total da caçada, entre todos os convidados, de oitocentas e dezasete peças sendo quatrocentos o

vinte e quatro faisões., trezentos e cincoenta e quatro coelhos, cinco reados, dez perdizes e vinte e quatro animas diversos.

O rei de Portugal e o presidente da Republica foram

acompanhados pelos membros das suas casas militares e civis, além de varios convidados, e em Rambouillet houve um almoço magnifico.





Mr. Emile Loubet, presidente da Republica Franceza, no seu gabinete de trabalho

Mr. Emile Loubet é o presidente da Republica Franceza que como Carnot conquistou sympathias merced do seu governo paternal, bondoso, digno e porque ao assumir o lugar supremo em França jámais deixou de ser o homem de modestos gostos e razão altissima que se mostrara até então. Um dos seus primeiros actos ao chegar a esse cargo que o fazia o primeiro cidadão do seu paiz foi ir a Montellmar, a uma casinha modesta,

aquella onde nascera e onde habitava sua mãe, para beijar a santa velhinha que sempre estremeceu com o carinho d'um exemplarissimo filho. Foi em 5 de abril de 1890 que o presidente e visitou sua mãe, que o recebeu com uma serenidade e extranha n'essa camponeza que via o filho guindado ao lugar de primeiro magistrado da Republica. E quando livrou dos ajudantes de campo, d'essas personagens e officiaes, os generaes Zedé e

Bailaud, o *maire* de Montellmar, mr. Gauthier, o resto da casa civil e militar, o filho e a mãe se encontraram, ella doerto esqueceu que elle era o Presidente da Republica para se lembrar apenas da crianca a que dera o ser e a qual ensinara o caminho da honra e do dever de que elle tomou dadas inumeras provas n'esse lugar onde o collocaram o respeito e a admiracão dos seus concidadãos.



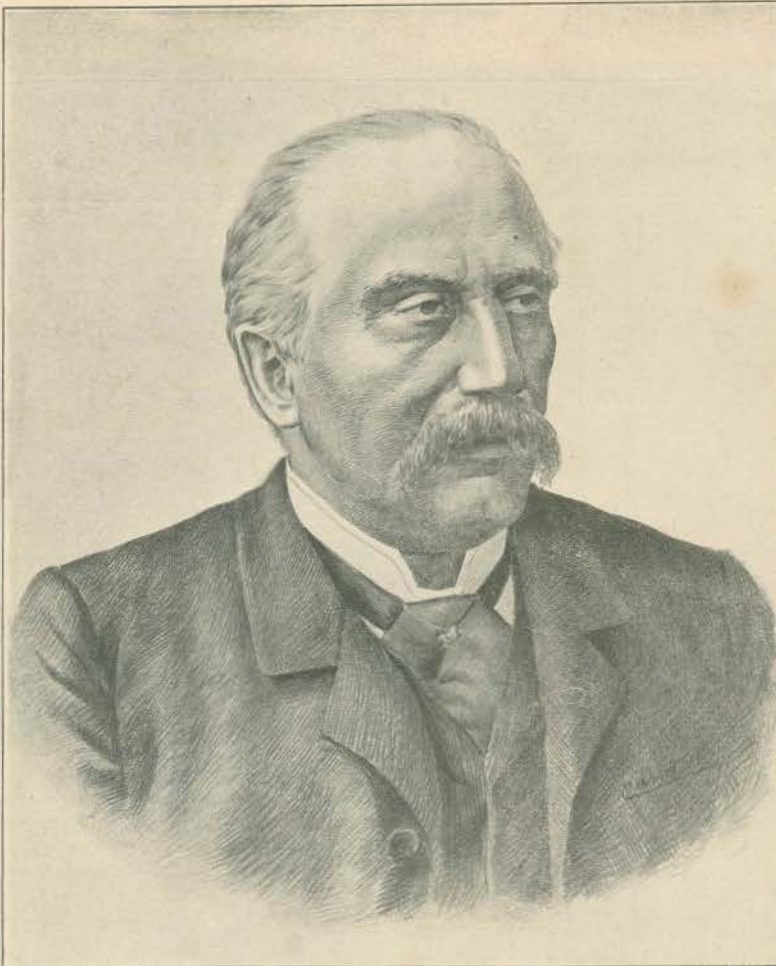
## Conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho

Marianno de Carvalho, que durante um larguissimo periodo foi o grande financieiro de Portugal, o mathematico glorioso, falleceu no seu chalet do Estoril em 19 de outubro, rodeado de sua familia, junto de sua esposa, filhas e genros. A' hora a que os dois distinctos medicos srz. drs. Moreira Junior e Barral Philippe se dirigiam para o Estoril a fazerem uma conferencia ao doente, souberam que Marianno de Carvalho morrera. Até ao ultimo momento teve o pleno conhecimento das pessoas que o rodeavam e depois despediu-se d'ellas carinhosamente.

O homem que falleceu foi um dos mais accusados e um dos que mais brilhantemente se defendeu. Como Emydio Navarro, Marianno de Carvalho era um brilhante jornalista, sem violencia, mas de ironia, que feriu, por vezes, mais do que os ataques rudes d'alguns grandes plúmiferos.

A sua vida politica está ligada á sua vida de jornalista, sendo no entanto esta a mais cheia de brilho, de intensidade, de grandeza. Marianno de Carvalho começou por fazer o curso de pharmacia, que concluiu em quatro annos, dedicando-se depois á mathematica, no desejo de ser engenheiro militar. Frequentava a Escola do Exercito, sendo nomeado repetidor em 1862 e em 1863 leu substituto de mathematica da Escola Polytechnica e proprietario da cadeira em 1877.

Em 1864 começou a escrever na *Gazeta de Portugal* e esteve ali com Teixeira de Vasconcellos até 1867, saindo para fundar o *Noticias*. Foi tambem proprietario do *Correio Portuguez* e, por fim, do *Popular*. Pertenceu primeiro ao partido reformista, que tinha como chefe o bispo de Vizeu, o



foi deputado pela primeira vez pela Chamusca desde 1870 a 1878; na legislatura de 1878-79 foi desontado pelo Porto e na de 1881 a 1884 por Timor.

Em fevereiro de 1883 foi ministro da fazenda no gabinete presidido pelo sr. José Luciano e em 1891-92 occupou o mesmo logar no ministerio sendo tambem interinamente ministro do reino. Em 1880, por occasião da exposição universal de Paris, o governo nomeou o seu delegado junto ao *comité* do grandioso certamen e Marianno de Carvalho de tal maneira se houveu que foi elogiado por todos, em virtude da direcção que deu aos trabalhos e do luximento que soube dar ás installações portuguezas.

Em 1890 foi encarregado d'uma missão á Africa, onde esteve desde junho a outubro. Os seus artigos do *Diario Popular*, publicados desde fevereiro a abril de 1893, foram reunidos em volume sob o titulo *Questões d'hoje*. Afastou-se muito tempo do partido, sendo por muitos annos deputado por Setúbal, sendo tambem presidente da camara d'aquella cidade.

Além de grande politico e de erudito mathematico um tempo houve, o primeiro da sua vida pelos jornaes, em que se dedicou á litteratura para d'este modo agenciar mais uns ganhos.

Assim Marianno de Carvalho, trazido do italiano uma comedia em 3 actos que intitulou *Bola de sabão* e se representou no Gymnasio em 1876 e traduziu tambem os romances d'About *O homem da orelha quebrada* e os de Julio Verne *Aventuras de tres rascos e tres inglezes*, *Viagem ao centro da terra*, *O pato das pelias* e a *Galeota Chancelier*, sendo um dos primeiros que em Portugal traduziu obras do grande romancista tambem ha pouco fallecido.

Marianno de Carvalho morreu com 69 annos de idade, pois nascera, na Abrigada, em 25 de junho de 1836.

## Chronica elegante



FIG. 1

Apesar da quadra primaveril que outubro nos trouxe, é fóra de duvida que se casinha velozmente para o inverno que repentinamente surgirá com todo o seu cortejo de cousas tristonhas e aborrecidas. Já começou no estrangeiro a appareição das *prendes furreas*; estas constam de *boas*, gravatas, estolas, rom-irinhas e toda a sorte de objectos do agasalho, pequenos e portateis.

Sómente em pleno inverno surgem as grandes *furreas*, *jaquetas*, *vestes*, *péternas*, capas envolventes e pesadas mantas, etc. Ao entrar nos grandes estabelecimentos de *furreas* a cór que nos salta aos olhos é o *faux*, castanho, *roux*; tem a primazia as ricas pelles de marfa, castor, *vison*, e o *chinchilla*, rarisimas quando são verdadeiras, mas de que se fazem imitações perfeitas por preço razoaveis, mas nunca excessivamente baratos.

O *pell-gris*, a *tmpeira*, tão procurados n'estes ultimos invernos, cedem este anno o logar ás pelles castanhas o que não significa que fiquem postas de parte, pois são *furreas* tambem de preço e nem todos seguem tanto á risca os decretos da moda.

No capitulo chapéus nota-se o ev dente tendencia para feitos menos exaggerados nas chapéus simples, sendo os de cór geralmente pequenos. Ao contrario, os chapéus pretos são muito grandes e os de cerimonia bastante exaggerados com as plumas grandes postas quasi em pé, *zigrettes* enormes, flores gigantescas. Nos vestidos nota-se igualmente profuso encornio de guarnições complicadas nas *foliettes* apuradas de *apré-midi* e de noite, sendo notoriamente simples os trajes de passeio, quasi todos de genero *tailleur*.

Para a noite é sempre crescente a variedade de tecidos arrendados, finos, sedosos, estes no genero *Pompadour* com flores um tanto em relevo, misturadas de fios de ouro, com folhagem finamente matizada e a apparencia mais natural que se pôde desejar.

FIG. 1—Chapéu d'outono, creação especial vista no *Grand Prix de Deauville*. *Drapp d'or*, velludo e plumas pretas.

FIG. 2—Estola em *chinchilla* e renda d'Irlanda, da casa de *furreas* Max, de Paris.



FIG. 2

Em virtude da grande affluencia de original no presente numero commemorativo da visita de Mr. Loubet a Lisboa, retiramos o nosso folhetim **A Asia em chammias** que proseguirá no numero seguinte.



# NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na  
Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÊIS



## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Proprietária das fabricas do Prado, Marjonda e Sobrelinho (Thomar),  
Penedo e Casal d'Hermio (Louz), Valle Maior (Albergaria a Velha),  
instaladas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dis-  
pondo dos mecanismos mais aperfeiçoados para a sua industria.  
Tem em deposito grande variedade de papéis de recpita, de impressão  
e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas  
para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina contínuo  
ou redondo e de forma.

Escritórios e depósitos LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276  
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51  
Entregas telegráficas: Lisboa, Companhia Prado - Porto-Prado-Lisboa; Numero telephonico 500

# O PIPERINOL

Para dar o côr e brilho igual ao encerado em moveis e soalhos. Imitação pau santo, no-  
gueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-ras nem cheiro algum.  
Aplicação facil e rapida.

Deposito unico: Rua Buenos Ayres, 35  
GIL DIAS ASSUMPTÃO.

Precision



CHRONOMETRE  
**ZENITH**

OMELHOR RELOGIO  
D'ACTUALIDADE E EM  
OURO, PRATA, E A AÇO  
PREMIADO COM M. O  
Grand Prix e  
Golds de 1900

VENDA EM TODAS AS RELOGERIAS E OURIFERIAS

**MUSICAS**

Não comprem sem ver  
na R. do Duro, 63 - VENANCIO

Cura dos ferunculos, diabe-  
tis, eczemas, dyspepsias  
e rheumatismo.

Fermento seleccionado d'uvras  
Formosinho

Praça dos Restauradores, 21 - Lisboa

### ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Brilhantes capas em  
percollina encasada a  
ouro e côres, superior-  
mente illustradas por San-  
tos Silva, para a enca-  
dernação de cada s semes-  
tre da notavel revista

### ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa e respectivo in-  
dice para cada semestre  
700 RÊIS



# TRIPLEOPHONE

A ultima palavra  
em machinas falantes



## GRAMOPHONES

Para o Povo

OU O

## Gramophone Popular

Esta machina, um magni-  
fico aparelho com todas as  
propriedades das melhores  
machinas, é perfeitissimo, re-  
produz os sons com todo o seu  
vigor e pujança, com a maior  
clareza e nitidez.

Preço 12\$000 PS.

Largo da Rua do Principe, 8, 1.

Aonde todos os pedidos devem ser dirigidos

Companhia Franceza do GRAMCOPHONE



# ESTAÇÃO DE INVERNO

Com o mais colossal, variado e completo sortimento de fazendas de todos os generos e procedencias



## Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

o mais vasto e completo estabelecimento do paiz e o unico que tem relações directas com as fabricas, é por isso o unico que vende por preços fóra de toda a competencia todos os artigos das suas innumerables secções.

O fornecimento dos **Grandes Armazens do Chiado** é feito de fôrma a haver de tudo, desde o artigo mais simples e barato até ao mais rico e luxuoso.

O unico estabelecimento que offerece brindes reaes e effectivos, cujo valor representa uma grande parte dos pequenos lucros resultantes das vendas. Todo o comprador é associado aos interesses dos

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Pobres, ricos e remediados todos devem ver a grande lista dos **BRINDES** distribuidos aos seus freguezes pelos **Grandes Armazens do Chiado**, entre os quaes se destaca o elegante, hygienico, saudavel e bem construido

## CHALET IDEAL

edificado em CAE AGUA, uma das praias mais pittorescas e arejadas da linha de Cascaes.

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO